

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS FINAIS DE MATEMÁTICA

Cícera Luciana dos Santos Marinho ¹

Karina Butraello²

RESUMO

O vigente estudo relata a temática relacionada para a educação financeira nos anos finais de matemática, pois é de fundamental importância matemática financeira para a sociedade em geral. É necessário ressaltar que a matemática financeira desde o período dos primórdio vem contribuindo de forma significativa a população dentro dos mais diversos setores, como podemos citar o mercado de cotas, a economia, além de ajudar os a obter conhecimentos na qual contribuem no desenvolvimento das tarefas cotidianas. O objetivo geral é mostrar a relevância da matemática financeira nos anos finais, com intuito de transmitir o conteúdo de forma didática e objetiva ao educando. Objetivos específicos: abordar a importância do ensino da matemática, evidenciar Matemática financeira no currículo escolar, relatar o estudo da Matemática Financeira na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Metodologia trata-se de um levantamento bibliográfico do tipo qualitativo que refere que essa fase de elaboração de uma pesquisa consiste na vertente das revisões de literatura. Conclusão é evidente a imensa utilidade da Matemática na área financeira fato este bastante notado pelos educadores e educandos desde cálculos simples como somar os ganhos e despesas em um determinado orçamento bem como em outros de alta complexidade.

Palavras-chave: Educação. Matemática. Financeira.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a respeito da temática voltada para a educação financeira nos anos finais de matemática, pois é de fundamental importância matemática financeira para a sociedade em geral. É necessário ressaltar que a matemática financeira desde o período dos primórdio vem contribuindo de forma significativa a população dentro dos mais diversos setores, como podemos citar o mercado de cotas, a economia, além de ajudar os a obter conhecimentos na qual contribuem no desenvolvimento das tarefas cotidianas.

Um dos objetivos essenciais da matemática financeira é instruir com que o indivíduo possa retratar tais decisões com relação as inúmeras alternativas de investimentos e não apenas focar em números. Ademais existe uma necessidade da sociedade adaptar os conhecimentos matemáticos para assim poder controlar de uma

forma positiva e equilibrada sua vida financeira e levando em consideração os conhecimentos exigidos pela sociedade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o qual há a necessidade de inserir no currículo da educação básica, o ensino de matemática financeira, por meio dos itinerários formativos, criados pelo novo ensino médio com o objetivo de preparar o educando ao mercado de trabalho.

Sabe-se que é preciso a todo instante do cotidiano fazer determinadas decisões de caráter financeira e obviamente, ocasiona um certo impacto dos indivíduos. Finanças de cunho pessoal é um assunto pouco abordado no Brasil, porque mesmo para pessoas que detêm algum conhecimento financeiro, esse conhecimento limita-se no somente não gastar mais do que ganha. Isso trata-se de um pensamento verdadeiro, porém não completo (GOMES, 2012).

Desse modo a relevância de salientar que o ensino da matemática financeira tem um papel mais interessante do que será cobrado nos testes e preparações para em vestibulares, orientando a população a respeito da relevância desse conhecimento.

A escolha desta temática deu-se a partir das observações em sala de aula a deficiência dos educandos em resolver e organizar pequenos problemas, uma vez que a disciplina pode ser trabalhada de forma contextualizada envolvendo outros conteúdos e devido o que representa no cotidiano da maioria da população brasileiros. Visto que no cotidiano ocorre várias atividades rotineiras, temos contato com a Matemática Financeira, seja indiretamente ou diretamente, através da organização das despesas domésticas, cálculo de prestações de um empréstimo ou financiamento, descontos ao fazer compras à vista, entre outros.

Esta pesquisa trata-se de um levantamento bibliográfico do tipo qualitativo que refere que essa fase de elaboração de uma pesquisa consiste na vertente das revisões de literatura, denotam que essa fase da elaboração de uma pesquisa consiste em abordar outros estudos já realizados sobre o assunto, estratificando informações e dados das investigações realizadas por outros pesquisadores.

Este artigo é de grande valia nas atribuições não somente do meio acadêmico, mas social. No entanto de modo acadêmico, servirá como apoio e base para outros estudos, servirá como fonte para os gestores no meio científico e social. Para potencializar novas pesquisas nessa área, no profissional por proporcionar um novo pensamento sobre o ensino da matemática financeira. Novas tecnologias do cuidado.

O objetivo principal do estudo é mostrar a relevância da matemática financeira nos anos finais, com intuito de transmitir o conteúdo de forma didática e objetiva ao educando. Objetivos específicos: abordar a importância do ensino da matemática, evidenciar Matemática financeira no currículo escolar, relatar o estudo da Matemática Financeira na Lei de Diretrizes e Bases (LDB)

REFERENCIAL TEÓRICO

Importância do Ensino da Matemática

A princípio a matemática como ciência tornou-se primordial para a vida de qualquer cidadão, pois é bastante utilizada para cálculos, trocos, tomar decisões e até mesmo cozinhar. O ensino da matemática por sua vez é essencial para a formação não apenas intelectual mas social do educando, preparando-o para lidar com as constantes mudanças ocorridas na sociedade.

A história da matemática pode ser um importante instrumento para o ensino como também para aprendizagem da disciplina. Compreender a origem dos conceitos da matemática, as modificações ocorrida ao longo do tempo, pode ajudar a diretamente na compreensão dos educandos e assim despertar o interesse (BRASIL,2023).

Ressalta-se que a Matemática nem sempre é trabalhada de maneira didática que leve o educando a fazer associações com o seu cotidiano, dessa forma, vários estudantes tem em mente que a única finalidade de conhecer a matemática seja somente para efetuar a realização de uma prova e consequentemente deixa de perceber as aplicações existentes no cotidiano.

De acordo com Oliveira et al (2018,p.53):

A origem dos primeiros pensamentos matemáticos corresponde o tempo das cavernas, ou seja, do Período Paleolítico como é conhecido na História, dado que neste período o homem tinha a necessidade de calcular quantidade de alimentos, pessoas e animais esse fato favoreceu para o surgimento do conceito de número, iniciando-se com a simples percepção de diferenças e semelhanças e foi aprimorado através de contagens primitivas com a utilização de ossos, pedras e dedos das mãos e foram assim registrados por meio de entalhes em ossos e pinturas nas cavernas, o qual posteriormente ficaram conhecidos como arte rupestre.

Para os autores citados acima alguns povos da antiguidade encontraram várias maneiras de registrar e representar o tempo através dos movimentos do Sol, e dos satélites

naturais como a lua, o sol e as estrelas. Para tanto, a matemática hoje é considerada uma das principais responsáveis pela grande contribuição que a matemática teve na formação dos conceitos astronômicos existentes.

Como qualquer outra disciplina, a matemática, em cada fase da História, molda-se conforme com os fatores externos, como por exemplo as condições sociais, culturais, políticas, e econômicas que envolvem o ensino e a escola, bem como pelos fatores internos, que por sua vez são aqueles relacionados aos conhecimentos de uma determinada área (GOMES, 2012,p.92).

Ademais a Matemática ganha um enorme destaque, quando o assunto é a necessidade de transformar no modelo de ensino adotado atualmente, e é consenso entre os interessados e pesquisadores referente ao tema que essa ciência é vilã nos casos de reprovações (D'AMBRÓSIO,2010).

O ensino atual da matemática tem como objetivo trabalhar o formalismo das fórmulas, das regras, e dos algoritmos, como também a complexidade dos cálculos com seu caráter disciplinador e rígido, levando a precisão e exatidão dos resultados (RODRIGUES, 2015).

Embora o ensino de matemática atualmente ainda baseie-se na tradicional aula expositiva, na qual o educador reproduz para o quadro um resumo daquilo que considera suficiente e importante para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem. Nos moldes desse ensino, o educando apenas reproduz os conteúdos do quadro e tenta resolver os exercícios solicitados que não passam de uma cópia daquilo que o educador resolveu (PEREIRA;FERNANDES,2015).

Salienta-se que para a existência de um processo de ensino e de aprendizagem de qualidade, deve-se adotar outras estratégias metodológicas diferenciadas e que sejam atrativas para possibilitar uma melhoria da aprendizagem e interesse dos educandos (CRUZ,2014).

Mediante esta situação, observa-se que o ensino de matemática desenvolvido na atualidade, na maioria das vezes infelizmente ainda baseia-se na repetição e moralização de exercícios expostos no quadro. Mas, para que aconteça uma aprendizagem mais significativa para o educando, é preciso que o educando desenvolva seu raciocínio lógico e a partir de suas próprias conclusões consiga realmente de fato solucionar um problema apresentado (HOLANDA et al,2020).

A educação, em especial a do ensino de matemática, sofreu graves implicações, principalmente nos últimos anos. No que se diz respeito ao ensino dos últimos anos, pode-

se dizer que foram várias as consequências. Isto porque os educandos saíram do ensino de base dos anos iniciais com pouco conhecimento e se depararam com uma realidade totalmente diferente ao ingressarem no ensino dos últimos anos (BITTAR,2017).

O Brasil tem uma enorme dificuldade histórica com o ensino e a aprendizagem de Matemática. Desde a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em meados dos anos 1990, até a última avaliação, realizada em 2021, consta como o menor percentual de educandos com aprendizado adequado (ALVES et al,2016,p.49).

A realidade é que ensinar nunca e nem será um exercício fácil, há vários motivos para argumentar. Há uma complexidade com os seguintes aspectos para o exercício da profissão como formar uma equipe de trabalho, cumprir um programa curricular, entender como as pessoas aprendem, contribuir para que os educandos possam aceitar à metodologia adotada, bem como a questão de desenvolver uma maneira pela qual o ensino proposto (PACHECO,2023).

A Matemática, provoca inúmeras emoções em educandos e educadores seja qual for o motivo de paixão, de encanto, de desespero, de desilusão, de euforia e de niilismo. Os valores, as crenças, os valores, a aceitação social entre outros fatores não menos relevantes instrui todo processo de ensino-aprendizagem escolar dessa disciplina e podem dificultar ou favorecer as várias fases percorridas não apenas pelo educando mas pelo educador durante a realização dos trabalhos (RAMOS,2017).

Outrossim, não podemos ficar aguardando esse futuro para então realizar as transformações precisas, deve-se ter primeiramente o otimismo e a ousadia para enfrentar o diferente, porque é vocação humana a procura, a pesquisa e a descoberta. Os educandos sabem bem disto, porém os adultos fazem o favor de fazê-los esquecer, por meio de uma educação de raízes no poder de poucos privilegiados (NEVES,2017).

O mundo exige um pensamento voltado para o poli centrismo capaz de apontar o universo, não abstrato, porém constitui-se da unidade e da diversidade da condição humana. Embora educar para este tipo de pensamento é a finalidade da educação do futuro bem próximo, o qual tem como obrigação trabalhar na era planetária, para a consciência e identidade terrenas.

Enfim, no cotidiano das salas de aula é possível perceber de forma nítida nos educandos uma certa dificuldade na aprendizagem, quando este, está direcionado com os conceitos matemáticos. Mediante essa situação deve-se pensar e construir estratégias matemáticas na qual favoreçam a aprendizagem do educando com intuito de tirar as dúvidas que cercam a problemática, no âmbito da reflexão a respeito do processo de

ensino aprendizagem, aplica-se tanto às características do educador quanto as características do educando, pois ambos são denominados como peças-chave para entender a condição da aprendizagem escolar (NETO;CAMPOS,2017).

Matemática financeira no currículo escolar

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento para a organização curricular no Ensino Básico das escolas privadas e públicas do Brasil, o intuito é nortear o que deve ser ensinado nesse nível da trajetória educacional, que corresponde desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, ordenando as áreas de conhecimento obrigatórias, ressaltando que todos os educandos possuem o direito de aprender os objetos de conhecimentos, competências e habilidades.

As aprendizagens principais definidas na BNCC devem concorrer para garantir aos educandos o desenvolvimento de dez competências gerais, que consolidam, no contexto pedagógico, os direitos de desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 2018, p. 8).

Para tanto, o objetivo principal delinear qualidade da educação no Brasil através do estabelecimento de um nível de desenvolvimento e aprendizagem a que todos os educandos têm direito.

A BNCC evidencia que as redes de ensino possui a obrigação de incorporar às propostas pedagógicas e currículos a perspectivas de temáticas contemporâneas o qual afetam a vida humana em escala nos níveis como local, regional e global, essencialmente de maneira integradora e transversal. Entre as temáticas apresentadas e destacadas pela BNCC, estão a Educação para o Consumo e a Educação Financeira. Na BNCC, esses temas são contemplados em habilidades dos componentes curriculares, cabe aos sistemas de ensino e escolas, conforme suas especificidades, tratá-las de modo contextualizado (CUNHA;LAUDARES,2017,p.659).

Educação Financeira, na qual averigue as situações problemas que os educandos vivenciarão tenha fundamentação matemática como amparo na tomada de decisões. Por outro anglo, não queremos afirmar que o assunto deva ser apenas explorado como parte da disciplina Matemática, pois acredita-se que o efeito do ensino do assunto será bem mais amplo quanto as diversidade de enfoques tiver (SILVA; POWELL, 2013, p. 12).

Na disciplina de Matemática, a BNCC propõe cinco unidades temáticas tais como os números, geometria, álgebra, grandezas e medidas, e probabilidade e probabilidade, o qual orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental. Outrossim, cada unidade temática apresenta seus objetos de conhecimento na qual correspondem aos conteúdos, processos e conceitos, abordando também as habilidades voltadas para as aprendizagens essenciais na qual devem ser garantidas aos educandos.

Viabilizando não apenas à formação humana mas a construção de uma sociedade justa, a BNCC define três grupos de competência gerais que se relaciona em toda as áreas componentes na qual devem ser desenvolvidas pelos educandos ano decorrer da Educação Básica. Conhecida como as competências pessoais e sociais, competências cognitivas e competências comunicativas (BRASIL, 2018, p. 4).

Visto que para os educandos desenvolvam as habilidades e competências, é preciso um trabalho conciso e coerente, com a utilização de situações-problema do cotidiano dos educandos na sala de aula, incentivando-os a estabelecer o pensamento matemático de modo significativo e com convivência social. Além do mais, a BNCC propor uma flexibilização quanto às possibilidades de organização curricular das aprendizagens propostas de Matemática.

Apesar de fazer parte de uma temática nova, a relevância por sua vez vem sendo argumentada, pois frente a um contexto social permeado por demandas de consumo, por transformações nas maneiras de vida, nas relações sociais, pois em uma sociedade cada vez mais complexa e que exige constantemente do indivíduo conhecimentos referentes a como lidar não somente com o dinheiro, mas com as possibilidades de escolhas, estratégias do consumismo, tomadas de decisão, reflexões a respeito dos conceitos de precisar e querer, usos de produtos financeiros de forma consciente, entre outros, torna-se indispensável a inclusão de um trabalho com a Educação Financeira nas escolas (OLIVEIRA, 2016, p. 2).

Entende-se que a Educação Financeira nas escolas tem bastante a contribuir para uma formação realista dos educandos, porém, para isso, salienta-se que é necessário s que, no ambiente escolar, trabalhe com problemas do cotidiano, pois, quando se expõem as situações do mundo real, o assunto tem mais êxito (PEGO,2017).

Uma das principais alternativas é relacionar o consumismo, por ser bastante presente entre a juventude, quiçá nas redes sociais, com propagandas e publicidades que

incentivam diretamente o consumismo de forma exagerada e desnecessária, nessa ocasião é possível trabalhar o planejamento financeiro para a obtenção de produtos acessíveis.

O estudo da matemática financeira na lei de diretrizes e bases (LDB)

Analisando o contexto em questão denomina-se a matemática financeira é um campo específico da matemática o qual pesquisa ferramentas e conceitos direcionados ao mundo financeiro. Tendo como seu principal objetivo facilitar a tomada de decisões, utilizando assim os cálculos para saber de maneira correta o que fazer com o dinheiro e/ou capital.

No entanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) não prevê como obrigatória a disciplina da matemática financeira, porém a base legal concede que a educação brasileira ofereçam como disciplina optativa (DIAS;OLGIN,2020,p.25).

O estudo da matemática financeira é bastante relevante para a vida do indivíduo humana, visto que tem suas múltiplas contribuições para exercer a cidadania, proporcionando as principais ferramentas para formar cidadãos cientes e que saibam resolver cálculos e aplicá-los no cotidiano, bem como auxiliar os educandos em diversas situações so qual exija, tomada de decisões relacionadas aos conhecimentos financeiros .Embora Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e a BNCC também interagem para assim promover o desenvolvimento de cidadãos mais participativos e críticos na sociedade (LEVY,2016).

Para conceber uma estrutura com capacidade de produzir um aprendizado significativo, o qual desenvolva as habilidades e competências dos educandos tornando-se imprescindível contextualizar as finalidades do Ensino Médio, específicas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996.Ressalta-se no artigo n.35 a LDB que:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
(BRASIL, 1996)

Constata-se que desde meados de 1996 era preconizado a formação dos educandos, fermentando a capacidade de flexibilização a situações postas e a procura por conhecimentos novos. Salienta-se também a procura pelo desenvolvimento humano como também do pensamento relacionado ao nível superior categoria essa onde está totalmente inserido o pensamento crítico, como também o estabelecimento de relações teórico-práticas para melhorar a formação dos educandos (OLIVEIRA, 2016, p. 5).

Com a atualização da LDB determinada pela Lei n.13.415 de 2017 insere-se o art.35-A. Ademais foram definidos os objetivos e direitos de aprendizagem do Ensino Médio de acordo com as diretrizes e orientações do Conselho Nacional de Educação o qual trouxe por sua vez em seus parágrafos 7º e 8º as determinações:

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre. (BRASIL, 2017).

Percebe-se a possibilidade da formação integral do educando relacionada a construção do projeto de vida e assim com o desenvolvimento de outros aspectos na qual não somente os conteudistas e técnicos sem coesão com a realidade destes educandos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orienta que a formação do jovem seja direcionada ao desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem:

inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (BRASIL, 2018, p.465).

A este projeto nas escolas podem construir práticas com intuito de incentivar o protagonismo bem como a proatividade dos educandos. Sob essa concepção, a escola que orienta suas ações para a construção assume assim o compromisso de promover o desenvolvimento não apenas pessoal mas social para a formação do conteúdo, personalidade e valores voltados para processos decisórios da vida.

Conforme a BNCC:

[...] o projeto é o que os educandos, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas

sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. (BRASIL, 2018, p.473).

Toda via as orientações de acordo com a LDB (2017) e BNCC (2018) ainda existe a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) inicialmente instituída pelo Governo Federal por meio do Decreto n.7.397 de 22 de dezembro. Dado que, desde sua criação no ano de 2010 a ENEF passou por ajustes incrementados até sua reedição por meio do Decreto n.10.393 de junho de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os fatos mencionados nesta pesquisa é evidente a imensa utilidade da Matemática na área financeira fato este bastante notado pelos educadores e educandos desde cálculos simples como somar os ganhos e despesas em um determinado orçamento bem como em outros de alta complexidade.

A disciplina voltada para à Educação Financeira certamente dá a oportunidade aos educandos para que se tornem futuramente indivíduos instruídos e orientados, capazes de serem consumidores conscientes, mais aptos ao exercício de sua cidadania, na tomada de decisões e sem dúvidas a Matemática contribui de maneira significativa.

É sabido que os indivíduos que antes de fazer algum tipo de compra primeiro investigam, analisam, calculam, têm mais chances de se sair bem na vida financeira. A Matemática, dessa maneira, se apresenta como um recurso imprescindível para assim promover hábitos saudáveis quando a utilização do dinheiro, motivando os educandos percepção da presença da disciplina no cotidiano.

Para mais, este estudo procurou contribuir na esfera acadêmica, através do incentivo das pesquisas voltadas a temática e entendendo na teoria como a educação financeira pode trazer de forma significativa melhorias sociais e consequentemente, esta pesquisa possui impacto positivo na esfera social.

Por fim, ao entender os efeitos da educação financeira, torna-se bem provável a promoção da adoção de maneira abrangente da educação financeira ao longo da trajetória educacional, no momento da fase escolar até a vida adulta gerando benéficos não somente para cada educando, como para a sociedade.

REFERENCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 4, n. 7, p. 49-82, 2016.

BITTAR, Marilena. **A Teoria Antropológica do Didático como ferramenta metodológica para análise de livros didáticos**. Zetetiké, Campinas, SP, v.25, n. 3, set./dez.2017, p.364- 387.

BRASIL. **PNLD 2023: matemática – guia de didáticos/** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso 01 nov 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, 2018.Disponível em: <https://fila.mec.gov.br/manutgeral.htm>. Acesso 15 out 2024.

CUNHA, C; LAUDARES, J. **Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio**. Bolema – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, SP, v. 31, n. 58, p. 659-678, ago. 2017.

CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. **Estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem**.I Seminário Internacional de Inclusão Escolar: práticas em diálogo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.2014.

DIAS, C. R.; OLGIN, C. A. Educação Matemática Crítica: uma experiência com o tema educação financeira. **Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2020.

GOMES, M. L. M. **História do Ensino da Matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2012.

HOLANDA, Marcos Douglas M. de et al. Matemática no ensino médio: dificuldades encontradas nos conteúdos das quatro operações básicas. **Revista de Iniciação à Docência**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 56 - 69, ago. 2020.Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/7160>. Acesso 01 out 2024.

LEVY, L. F. Pode-se Aprender Matemática Através da Investigação de Casos Particulares? Alexandria - **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.9, n.2, Trindade, SC. p.287-301, 2016.

NETO, Filinto Jorge Eisenbach; CAMPOS, Gabriela Ribeiro de. O impacto do neoliberalismo na educação brasileira. In: **IV Seminário Internacional de**

Representações Sociais, Subjetividade e Educação. 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24420_12521.pdf. Acesso 21 set 2024

NEVES, Miranilde Oliveira. **A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA - Campus Tucuruí, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/3723>. Acesso 29 set 2024.

OLIVEIRA, J. S. B.; ALVES, A. X.; NEVES, S. S. M. **História da Matemática: contribuições e descobertas para o ensino-aprendizagem de matemática.** Belém: SBEM, 2008. Fundamental? In: **Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 20. 2016**, Curitiba. Anais... Curitiba: [s.n.], 2016.

PACHECO, Thais. Elisa. Abreu. Relato de experiência em sala de aula: a importância da matemática problematizada para o aprendizado. **Revista Acervo Educacional**, 5.2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/educacional/article/view/12511>. Acesso 06 out 2023.

PEGO, P. L. M. Pré-Algebrização da Educação Financeira de Ensino Fundamental. 80 p. **Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática)**, Rio de Janeiro, 2017.

PEREIRA, Ana C. Costa; FERNANDES, Miron Coutinho. **Prática de ensino em matemática.** Fortaleza/Ceará: EduECE, 2015.

RAMOS, Taurino Costa. A importância da Matemática na vida cotidiana dos alunos do. Ensino Fundamental II. In: **Cairu em Revista**, 06, nº 09 .20 p. 2017. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20171/11_IMPORTANCIA_MATEMATICA.pdf. Acesso 30 set 2024.

SILVA, A. M; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. XI ENEM – ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Anais...** Curitiba, 2013.